

# Eternamente Tandler

‘Pontos de Partida’, canto de cisne do papa da História no documentário nacional, estreia no Rio, num tributo póstumo à sua obra

**RODRIGO FONSECA**  
Especial para o Correio da Manhã

Um ano e um mês depois da morte de Silvio Tandler (1950-2025), seu legado volta ao Festival do Rio nesta terça-feira, agora pelas imagens que deixou como herança. “Pontos de Partida”, último projeto do realizador consagrado como o “papa do documentário histórico brasileiro”, integra a *Première Brasil*, na seção *O Estado das Coisas*, com projeção nesta noite, às 18h15, no Estação Claro Gávea. Funciona como um adeus particularmente coerente para um cineasta que transformou memória, cidadania e indignação política em matéria audiovisual. Tandler deixou o longa inconcluso ao morrer, em 5 de setembro de 2025. Coube ao produtor

Cláudio Kahns finalizar esse experimento geopolítico, que passa nesta quarta, às 19h, no Estação Claro Rio, e na quinta, às 18h, no CineCarioca José Wilker. Há dois anos, Tandler apresentou no Festival do Rio “Briçola – Anotações para uma História” (2024), um de seus últimos mergulhos nos personagens da política brasileira. Em 2017, viveu ali uma de suas consagrações mais emocionantes: “Dedo na Ferida” recebeu o prêmio do júri popular e Tandler, já numa cadeira de rodas, foi levantado para chegar ao palco e receber a láurea, sob uma ovação. “O Rio é minha cidade. Copacabana é meu país”, disse ao *Correio*, lamentando a miséria nas ruas e defendendo o neorealismo como ferramenta para expor as contradições da cidade: “A cidade é bonita. Feia é a miséria e o destrato a que submetem nossa



Silvio Tandler, o cineasta que transformou memória, cidadania e indignação política em matéria audiovisual

população”. Com 101 minutos, “Pontos de Partida” recupera uma iniciativa nascida em 2004, quando a política cultural brasileira deu origem ao *Cultura Viva* e à rede de Pontos de Cultura, que alcançaria cerca de 3,5 mil núcleos espalhados pelo país. O olhar se concentra sobretudo nas periferias de São Paulo e na tentativa de descentralizar o acesso à produção cultural, levando protagonismo a manifestações distantes das instituições tradicionais. “Nenhum outro país do mundo é tão generoso em juros para os bancos quanto o Brasil”, dizia Tandler. “São as taxas mais altas do mundo, mesmo considerando o capitalismo financeiro não produtivo, especulativo. Ele é uma chaga internacional que vive quebrando países e circulando pelo mundo de forma predatória”. A resiliência da rebeldia estudantil e artística parece funcionar como uma derradeira profissão de fé de um diretor que nunca separou cinema de intervenção social. “Acredito na construção de uma economia solidária, que respeite os seres humanos, o meio ambiente, os animais, a diversidade cultural, sem se preocupar se um dia ela será chamada de socialismo ou humanismo”, dizia o documentarista de maior sucesso popular da nação, graças aos blockbusters “Os Anos JK – Uma Trajetória Política” (1980), “Jango” (1984). “Morrerei otimista”.

## DICAS DE TERÇA - FESTIVAL DO RIO

POR **RODRIGO FONSECA**



**NO GOOD MEN, de Shahrbanoo Sadat (Afeganistão):** Tiraram sarro da diretora artística de Berlim, Tricia Tuttle, logo que o anúncio desta produção para o posto de abre-alas do festival alemão foi divulgado, mas ela bateu bem e ficou no coração da plateia. Sua trama se passa em 2021, quando a protagonista, Naru (a própria cineasta), luta pela custódia do filho, de apenas três anos, Liam, que é fã de leões, sobretudo o “The Lion King” da Disney. Depois de deixar o marido infiel, ela se convenceu de que não existem homens bons no seu país. É pega de surpresa, em suas atuais convicções, quando o jornalista mais importante da Kabul TV, Qodrat (o ótimo Anwar Hashimi), oferece a ela uma oportunidade profissional de peso. À medida que os dois percorrem a cidade, sob o fogo dos Talibãs, Naru começa a questionar suas descrenças. Onde: Estação Claro Rio 4, 14h15



**O DEGELO (“El Deshielo”, de Manuela Martelli (Chile):** Ambientado em 1992, o filme acompanha a menina Inés durante uma temporada no hotel dos avós, localizado em uma região montanhosa, onde ela conhece Hanna, uma jovem esquiadora alemã. A convivência entre as duas é interrompida quando Hanna desaparece sem deixar vestígios, obrigando Inés a participar de uma busca que acaba revelando segredos escondidos naquele ambiente aparentemente protegido. Onde: Cinesystem Belas Artes 2, 18h30



**OVERMAN, de Tomás Portella:** Talento que ainda desfruta do prestígio merecido, o diretor de “Desculpe O Transtorno” (2016) e “Operações Especiais” (2015) se embrenha pelas HQs da Laerte a fim de dar ao nosso cinema um super-herói que seria reprovado pelos Vingadores e faria o Deadpool passar vergonha. Assim mesmo, o Overman de Caco Ciocler é chamado pelo governador do Rio para a Secretaria de Segurança Pública. Diante do talento magistral de seu protagonista, essa convocação é justificável. E dela há de brotar um mar de risos. Onde: Cinesystem Belas Artes 6, 21h45